

V12 - CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA LAGARTA DE *Dirphia muscosa* Schaus, 1898 (Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae)

Evandro Emanuel Colombi (voluntário), Alexandre Specht - Deptº Ciências Exatas e da Natureza/CARVI/UCS - evandrocolombi2007@gmail.com

O gênero *Dirphia* Hübner, [1819] (Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae) é constituído por aproximadamente 40 espécies, cuja distribuição abrange desde a Nicarágua até o oeste da Argentina e sudeste do Brasil. Na fase larval os representantes de alguns táxons podem apresentar importância médica, pois suas lagartas possuem estruturas capazes de produzir e inocular substâncias de ação urticante. Como observado com a maioria das espécies do gênero, os conhecimentos sobre *Dirphia muscosa* Schaus, 1898, que ocorre do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, restringem-se praticamente à forma adulta. Este trabalho objetivou detalhar a morfologia das lagartas de último instar de *D. muscosa* subsidiando identificações mais precisas em casos de erucismo nos locais de ocorrência desta espécie. As larvas foram obtidas a partir de criação laboratorial com folhas de goiabeira. O estudo utilizou imagens digitais dos exemplares vivos e exemplares de último instar sacrificados em água fervente e preservados em álcool 70%. Além das imagens digitais os insetos foram dissecados para elaboração do mapa setal e representação em imagens a nanquim utilizando câmara clara acoplada a estereomicroscópio. Foram analisados aspectos como coloração geral e quetotaxia. Na cabeça, foram descritos caracteres gerais, apêndices como complexo hipofaríngeo, fiandeira, labro, antenas e mandíbulas; no corpo, foram descritos os escolos, as pernas torácicas e larvópodos. As lagartas de último instar apresentam 104 mm de comprimento e cápsula cefálica com largura máxima de 8 mm. Fiandeira cônica e tubular. Apresenta grande número de setas cefálicas, principalmente na região anterior; seta ocelar (S3) mais desenvolvida, e existência de um único poro frontal (Fa) na base do esclerito frontal. O tegumento do corpo é verde-claro, recoberto por estrias transversais e manchas negras. As pernas torácicas são vermelhas, enquanto que os larvópodos apresentam coloração bege, com 19 a 24 ganchos, uniseriados biordinalmente. O tegumento apresenta setas diminutas e escolos muito desenvolvidos, chegando os dorsais a 18 mm, sendo munidos de até 26 espinhos no protórax, 12 mm com 18 espinhos no subdorsal e lateral, e escolo ventral com até 6 mm e 12 espinhos. Como descrito para diversas espécies de Hemileucinae, entre os espinhos presentes nos escolos foram encontrados alguns dotados de cerdas curtas, duras e pontiagudas, geralmente mais na base e outros dotados de pêlos flexíveis.

Palavras-chave: quetotaxia, importância médica, erucismo

Apoio: UCS